VEIGA, I. P. A. A construção da didática numa perspectiva histórico- crítica de educação: estudo introdutório. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (org). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1995.

[1] Licenciado em Matemática pela Universidade Guarulhos, Pós-Graduado em Pedagogia com administração e supervisão escolar, Pós-Graduado em Matemática, Pós-Graduado em Docência do ensino Superior pela Universidade Iguaçu (UNIG). Experiência profissional na Rede Pública e Privada de Ensino nas disciplinas de Matemática e Física – Atuou como Coordenador Pedagógico, Diretor e Vice-Diretor de Escola.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ANA PAULA OLIVEIRA SOUZA

RESUMO

Brincar é essencial para o desenvolvimento porque contribui para o bem-estar cognitivo, físico, social e emocional de crianças e jovens. Este artigo aborda uma variedade de fatores que reduziram as brincadeiras, incluindo um estilo de vida apressado, mudanças na estrutura familiar e maior atenção aos estudos e atividades de enriquecimento em detrimento do recreio ou brincadeiras gratuitas centradas na criança. Brincar é tão importante para o desenvolvimento ideal da criança que foi reconhecido pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos como um direito de toda criança. Este direito de nascença é desafiado por forças que incluem o trabalho infantil e práticas de exploração, guerra e violência na vizinhança e os recursos limitados disponíveis para crianças que vivem na pobreza. No entanto, mesmo aquelas crianças que têm a sorte de ter recursos abundantes disponíveis e que vivem em relativa paz podem não estar recebendo todos os benefícios da brincadeira. Muitas dessas crianças estão sendo criadas em um estilo cada vez mais apressado e pressionado, o que pode limitar os benefícios de proteção que ganhariam com as brincadeiras infantis. Como cada criança merece a oportunidade de desenvolver seu potencial único, os defensores da criança devem considerar todos os fatores que interferem no desenvolvimento ideal e pressionar por circunstâncias que permitam a cada criança colher plenamente as vantagens associadas à brincadeira.
PALAVRAS-CHAVE: Benefícios; Desenvolvimento; Vantagens.

ABSTRACT

Playing is essential for development because it contributes to the cognitive, physical, social and emotional well-being of children and young people. This article addresses a variety of factors that have reduced play, including a hurried lifestyle, changes in

family structure and increased attention to enrichment studies and activities at the expense of recess or free child-centered play. Playing is so important for the ideal development of children that it has been recognized by the United Nations High Commissioner for Human Rights as the right of every child. This birthright is challenged by forces that include child labor and practices of exploitation, war and violence in the neighborhood and the limited resources available to children living in poverty. However, even those children who are fortunate enough to have abundant resources available and who live in relative peace may not be getting all the benefits of play. Many of these children are being raised in an increasingly rushed and pressured style, which may limit the protective benefits they would gain from children's play. As each child deserves the opportunity to develop his or her unique potential, child advocates must consider all factors that interfere with optimal development and press for circumstances that allow each child to fully reap the benefits associated with play.
KEYWORDS: Benefits; Development; Benefits.

INTRODUÇÃO

Brincar permite que as crianças usem sua criatividade enquanto desenvolvem sua imaginação, destreza e força física, cognitiva e emocional. Brincar é importante para o desenvolvimento saudável do cérebro.

É através da brincadeira que as crianças desde muito cedo se envolvem e interagem com o mundo que as rodeia. Brincar permite que as crianças criem e explorem um mundo que podem dominar, vencendo seus medos enquanto praticam papéis de adultos, às vezes em conjunto com outras crianças ou cuidadores adultos.

À medida que dominam seu mundo, a brincadeira ajuda as crianças a desenvolver novas competências que aumentam a confiança e a resiliência de que precisarão para enfrentar os desafios futuros.

Brincadeiras não direcionadas permitem que as crianças aprendam a trabalhar em grupos, compartilhar, negociar, resolver conflitos e aprender habilidades de autodefesa.
Quando as brincadeiras podem ser conduzidas pela criança, as crianças praticam habilidades de tomada de decisão, movem-se em seu próprio ritmo, descobrem suas próprias áreas de interesse e, finalmente, se envolvem totalmente nas paixões que desejam perseguir.
Idealmente, muitas brincadeiras envolvem adultos, mas quando as brincadeiras são controladas por adultos, as crianças concordam com as regras e preocupações dos adultos e perdem alguns dos benefícios que a brincadeira lhes oferece, particularmente no desenvolvimento da criatividade, liderança e habilidades de grupo.
Em contraste com o entretenimento passivo, a brincadeira constrói corpos ativos e saudáveis. Na verdade, tem sido sugerido que o incentivo ao brincar não estruturado pode ser uma forma excepcional de aumentar os níveis de atividade física em crianças, o que é uma estratégia importante na resolução da epidemia de obesidade. Talvez, acima de tudo, brincar seja uma alegria simples que faz parte da infância.
Brincar é parte integrante do ambiente acadêmico. Isso garante que o ambiente escolar atenda ao desenvolvimento social e emocional das crianças, bem como ao seu desenvolvimento cognitivo.
O aprendizado sócio emocional é mais bem integrado ao aprendizado acadêmico; é preocupante se algumas das forças que aumentam a capacidade de aprendizagem das crianças são elevadas às custas de outras. Brincadeiras e momentos não programados que permitem interações com os pares são componentes importantes do aprendizado sócio emocional.

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Infelizmente, a importância da brincadeira na rotina da educação infantil é frequentemente subestimada em favor da instrução direta. Ainda assim, é importante incluir brincadeiras em seu currículo, pois é uma parte saudável do desenvolvimento infantil. Brincar pode ter um grande impacto no desenvolvimento em muitas áreas, incluindo habilidades sociais, habilidades de linguagem e desenvolvimento cognitivo.

Cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu mundo próprio ou, dizendo melhor, enquanto transpõe os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela. (FREUD apud KISHIMOTO, 2000, p.57).

Quando as crianças brincam, elas se baseiam em suas experiências anteriores - coisas que viram adultos fazerem, o que viram na televisão ou sobre o que leram - para criar jogos e cenários. A brincadeira gratuita e aberta oferece uma experiência satisfatória para as crianças, permitindo-lhes explorar e descobrir, ao mesmo tempo que desenvolvem sua imaginação e habilidades de pensamento.

Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. Se a liberdade caracteriza as aprendizagens efetuadas na brincadeira, ela produz também a incertitude quanto aos resultados. De onde a impossibilidade de assentar de forma precisa às aprendizagens na brincadeira. Este é o paradoxo da brincadeira, espaço de aprendizagem fabuloso e incerto. (WAJSKOP, 2007, p. 31).

Brincar com outras crianças é uma parte crítica da construção de habilidades sociais em um estágio inicial. Nos primeiros anos de vida, os companheiros de brincadeira de uma criança costumam ser seus pais. Mais tarde, ao interagir com crianças da mesma idade, elas começam a entender como se relacionar com os outros, compartilhar e ser gentil em vez de egoísta. Aprender a ajustar seu próprio comportamento lúdico ao de seus colegas é uma habilidade social essencial que é mais eficaz se ensinada desde cedo.

[...] para Vygotsky, o brincar tem sua origem na situação imaginária criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados, com função de reduzir a tensão e, ao mesmo tempo, para constituir uma maneira de acomodação a conflitos e frustrações da vida real; para Piaget, o brincar representa uma fase no desenvolvimento da inteligência, marcada pelo domínio da assimilação sobre a acomodação, tendo como função consolidar a experiência passada (BOMTEMPO apud KISHIMOTO, 2000, p. 64).

Por meio da brincadeira, as crianças criam e recriam histórias. Brincadeiras dramáticas são uma das melhores maneiras de promover as habilidades linguísticas de uma criança, pois ela usa (e quebra) as regras de conversação, age e fala de maneira diferente enquanto desempenha vários papéis e usa as habilidades de comunicação para orientar seu enredo. A alfabetização e as habilidades de linguagem podem ser desenvolvidas por meio de brincadeiras, introduzindo elementos ricos em linguagem, como a criação de listas de compras, cardápios de

restaurantes ou jogos de escola.

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho. (CARNEIRO, DODGE, 2007, p.91).

Dar importância ao brincar na educação infantil pode ajudar o cérebro a criar conexões neurais críticas. O aprendizado rápido ocorre nos primeiros anos de vida de uma criança e, por meio de brincadeiras, ela aprende lições de vida essenciais, como causa e efeito, solução de problemas, tentativa e erro, pensamento simbólico e muito mais.

Considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer (BRASIL, 1998, p. 73).

Uma vez que as brincadeiras estão desaparecendo rapidamente em favor de aulas mais estruturadas, cabe aos provedores de cuidados infantis perceber a importância da brincadeira na programação da educação infantil. Integrar o tempo livre para brincar na programação diária da creche é benéfico não apenas para o desenvolvimento da criança, mas também tem o benefício adicional de melhorar o desempenho nas atividades acadêmicas.

Para a visão calma e agradável daquele que realmente conhece a Natureza Humana, a brincadeira espontânea da criança revela o futuro da vida interior do homem. As brincadeiras da criança são as folhas germinais de toda a vida futura; pois o homem todo é desenvolvido e mostrado nela, em suas disposições mais carinhosas, em suas tendências mais interiores. (FROEBEL apud ZATZ, 2007, p. 5).

Enquanto as crianças brincam, elas desenvolvem habilidades de linguagem. A exposição constante a coisas e atividades novas constrói e expande seu vocabulário e, conforme falam sobre o que estão fazendo, praticam o uso da linguagem e aprendem a gramática e a construção de frases.
Cada atividade fornece uma maneira para as crianças desenvolverem sua compreensão de novos conceitos. Através da brincadeira, eles descobrem o mundo e aprendem como as coisas funcionam enquanto exploram e investigam.
Seus cérebros são estimulados e eles estão constantemente desenvolvendo suas habilidades intelectuais (cognitivas). As crianças desenvolvem habilidades como memória, percepção, resolução de problemas, habilidades de pensamento, etc.
Brincar é um jogo constante de dar e receber entre duas ou mais crianças. Quer estejam estabelecendo regras para um novo jogo, decidindo o que construir com seus bloqueios ou desempenhando papéis durante o jogo de fantasia, sempre há negociação e compromisso envolvidos.
Algumas formas de brincar, como quando as crianças se vestem e encenam, são maneiras excelentes de expressar seus sentimentos com segurança e dar sentido a seu mundo enquanto brincam. Eles desenvolvem inteligência emocional quando recebem saídas e maneiras adequadas de explorar os sentimentos.
Outras atividades, como brincar na areia, na água ou modelar massinha, podem ser maravilhosas para aliviar a ansiedade e proporcionar uma experiência positiva com a qual uma criança pode ter sucesso.
As habilidades físicas são uma parte importante do desenvolvimento geral da criança.
Durante as brincadeiras físicas, as crianças desenvolvem seus grandes músculos por meio de movimentos como escalar, perseguir, cavalgar, balançar, pendurar, pular, nadar, etc.
Quando as crianças estão brincando, muitas vezes precisam enfrentar desafios e resolver problemas ao longo do caminho.
Os problemas podem vir na forma de um conflito com um amigo, uma torre de blocos que não para de cair ou uma cor de tinta que está faltando e precisa ser misturada. Seja qual for o desafio, jogar fornece uma maneira de encontrar soluções de uma forma divertida e praticar essa importante habilidade para a vida.
Antes que as crianças aprendam a ler formalmente, elas devem desenvolver habilidades de pré-leitura. Duas das habilidades mais importantes são a percepção visual e auditiva. O cérebro deve ser capaz de interpretar corretamente o que ouve e vê a fim de formar letras, reconhecê-las e misturar os sons em palavras significativas.
Essas habilidades podem ser desenvolvidas por meio de atividades lúdicas, como jogos de memória, jogos de correspondência, jogos de rima, etc.

O ESPAÇO ESCOLAR E AS BRINCADEIRAS

No espaço escolar temos a oportunidade de conhecer diversos elementos, tais como: árvores, insetos, parquinhos, quadra, tanques de areia. Para o de-

senvolvimento da cognição é necessário o uso da imaginação mais esse contato com gravetos, pedras, areia, terra.
Desse modo, além da criança experimentar o novo, tentar, errar e até criar o raciocínio, ela entente que isso também é brincar, ainda que seja com não brinquedos. Sendo assim, ela pode brincar em qualquer ambiente: escola, parque,
clube e até no quintal de casa. Isso faz com que este indivíduo cresça gostando e interagindo com a natureza, passando, assim, para gerações vindouras.
O brincar com a "natureza" ou coisas que desafiam o pensamento, a interpretação e a imaginação traz uma continuidade de formação global e regional, e a tudo que se relaciona ao meio físico.
Ao contrário do que muitos imaginam, as áreas externas das escolas não servem somente para atividades esportivas ou passatempo em parquinhos, pelo contrário, servem para que se desperte situações onde a criança possa explorar e observar o ambiente com atitude de curiosidade, se sentindo, assim, integrante e ao mesmo tempo dependente de seus pares e agentes de transformação do seu meio. Essa área externa (pátio), deve ser uma extensão da sala de aula lúdica e divertida, bem planejada, para que seja inserida no programa pedagógico da escola, tornando- se uma poderosa ferramenta.
O estímulo que as atividades ao ar livre trazem aos jovens e crianças é muito importante, pois ensinam a resolver problemas em conjunto, fazem conhecer o ambiente em que vivem e ajudam na criação de autonomia. Escolas que valorizam e utilizam estes espaços livres (interno ou externo), têm alunos com melhor e maior aproveitamento e facilidade de aprendizado.
Segundo Oliveira (2000)

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando- se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. (OLIVEIRA, 2000, p.63)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v. 01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

A ideia principal, é que a criança brinque e crie com a natureza, nesse
¨quintal¨. Forjando e formando uma memória emocional com a natureza e sua preservação, criando assim, brinquedos não estruturados, a partir de gravetos, pedras, areia, folhas, cordas, barbantes, etc.
Por muito tempo, a sociedade considerava a escolinha e a creche como lugares de brincar, enquanto que a escola nas séries iniciais era lugar de estudar. Sabe-se que são nos primeiros contatos que a criança desenvolve seu cognitivo, suas emoções e seu social com os demais integrantes do grupo a qual está inserida.
A brincadeira apresenta uma série de alternativas que auxiliam na construção do conhecimento, cuja criança aproprie-se deste conhecimento de uma forma muito agradável e interessante.
De acordo com Moraes (2012, p. 40):

A brincadeira basicamente se refere à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; o jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o objeto de brincar. A atividade lúdica abrange de forma mais ampla os conceitos anteriores, sendo utilizada como ferramenta na área educacional, nas diversas fases do desenvolvimento.

Apresentar novas situações as crianças a partir de uma visão de mundo a que elas já estão habituadas, aproxima o conteúdo que se deseja trabalhar com realidade das crianças tornando a ação de aprender prazerosa por estar interligada com a brincadeira.
É importante destacar que a aprendizagem proporcionada pelo brincar não acontece somente nos momentos em que este está aliado as atividades educacionais, no momento em que a crianças brincam de forma livre e natural, sem a influência ou direcionamento do profissional de educação ou de um adulto também existem inúmeras aprendizagens proporcionadas pela brincadeira.
A utilização do pátio, dantes, não tinha metas, foco ou objetivos. As próprias crianças criavam e inovavam suas brincadeiras.
A brincadeira livre, prevê a leva de diversos brinquedos (carrinhos, bonecas, bolas) para o ¨quintal¨ da Escola, com inspeção dos educadores.
As brincadeiras dirigidas, tomo como exemplo: cobra-cega, corre cutia, dança da cadeira, pular cordas, brincar com bambolê, corrida de saco, corrida com colher, boliche, amarelinha, seu mestre

mandou, momento fantasia, etc., tem como função proporcionar estímulos capazes de desenvolver diversas habilidades nas crianças. Tudo sempre inspecionado e auxiliado por educadores.
De acordo com Kishimoto (2005, p. 36):

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

Segundo Vygotsky:

O brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias. Ao mesmo tempo é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura (VYGOTSKY, 1989, p.37)

Como para Piaget: “A representação do espaço para a criança é uma construção internalizada a partir das ações e das manipulações sobre o ambiente espacial do qual ela faz parte” (Piaget, 1978, p.37).
É importante perceber que além da brincadeira educativa direcionada, o aprendizado também existe quando acontece a brincadeira livre aquela em que a criança decide o início, o andamento e as regras, este tipo de brincadeira pode acontecer fora ou dentro da sala de aula.
Segue abaixo algumas brincadeiras dirigidas e seus objetivos:

Cobra-cega: Uma das crianças tem o os olhos vendados e deve pegar as outras, a brincadeira deve ter regras bem claras, um espaço que eles não podem transpor, por exemplo, deve ser um espaço com segurança para que ninguém se machuque. Objetivo: Estimular o desenvolvimento da percepção tátil. Aprender a lidar com a frustração de ser pego ou não pegar ninguém.
Corre Cotia: As crianças sentarão em uma roda e cantarão a música “Corre cotia”, uma será o comandante e outras respondentes, o comandante terá nas mãos um lenço e colocará (na última frase), atrás de uma criança. Essa criança deverá pegar o lenço e correr para pegar a que colocou esta deverá se sentar rapidamente no local da outra, e assim sucessivamente.
Objetivo: Desenvolver a praxia global (coordenação motora) e agilidade corporal. Boliche: Confeccionar um boliche com 12 garrafas pet, contendo a sequência numérica de 1 a 12. Ao apresentar o jogo os alunos irão se familiarizar com os numerais e em seguida, ao jogar, devem ser incentivados a contagem do número de garrafas que foram derrubadas.
Objetivo: Desenvolver noções de quantidade e sequência numérica.
Essas brincadeiras poderão ser aplicadas diariamente, com duração de aproximadamente 30 min. a 40 min., tendo um tempo de aplicação de dois semestres.

A INTERAÇÃO DO PROFESSOR COM OS ALUNOS POR MEIO DOS JOGOS

O professor conhece melhor seus alunos através do jogo, isso se torna perceptível. Pode-se perceber se o ambiente escolar está competitivo ou cooperativo, pode-se utilizar do jogo para que esse ambiente sofra algumas alterações que estimulem os alunos a mudar.
As crianças, de início, fazem jogadas independentes como se estivessem jogando sozinhas e, aos poucos, conseguem ir percebendo o outro. Quando começam a entender o papel do outro, é possível estimular a cooperação, desenvolvendo a capacidade de perceber o ponto de vista do outro e considerar o outro.

Com o jogo de regras, as crianças trabalham a concentração, pensam em formas de solucionar as situações e assim vão construindo estratégias. Aos poucos vão compreendendo as regras e elaborando ideias para vencer.
O jogo, na escola, acaba sendo um recurso a serviço do processo ensino- aprendizagem.
“Em qualquer tipo de jogo a criança sempre se educa”. (Kishimoto, 2001) Fröebel foi o primeiro a destacar o jogo como parte do trabalho pedagógico, quando criou o jardim de infância utilizando jogos e brinquedos.
Fröebel acredita que não se pode separar os estágios do desenvolvimento infantil como se fossem distintos. Percebe a necessidade de educar a criança, desde seu nascimento, garantindo, assim, o desenvolvimento pleno do ser humano. Valoriza a individualidade que se completa com a coletividade. Sua teoria tem a concepção de que a liberdade é elemento essencial no desenvolvimento físico, intelectual e moral, pois permite a ação estimuladora da

atividade espontânea.
Antes de Fröebel eram veiculadas três concepções da relação jogo infantil e educação. Estas eram:

- a recreação: relaxamento;
- o jogo sendo utilizado para auxiliar os conteúdos escolares;
- diagnóstico da personalidade infantil e recurso para ajustar o ensino às necessidades infantis.

Isso mostra que Fröebel considerava o jogar como a fase mais importante da infância, pelo fato da criança representar através dele suas necessidades e impulsos internos. Entendia que, durante a brincadeira, a criança, ao imitar, tenta compreender o mundo e que a liberdade de expressão permite a representação de coisas significativas.
Não devemos enxergar os jogos apenas como uma forma de competição, mas sim ter um olhar sobre uma forma de aprender brincando.
Segundo MATTOS (2011p.386): "O jogo é uma atividade que se desenvolve com regras que permitem indicar um vencedor".
Para Kishimoto (2010 p.01):

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, solucionar problemas e criar.

Segundo Vygotsky (1989 p.113.), "a criança faz o que ela mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer".
As brincadeiras e jogos infantis são elementos indispensáveis para a formação da criança. "É por meio do lúdico que ela vai incorporando certos valores à sua personalidade e ampliando o seu conhecimento de mundo". (SOLER, 2006)
Piaget (1978), diz que "a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa".
Dentro do brincar, os jogos têm a função de socializar, dar um enfoque nas regras e desenvolver habilidades, pois todo o jogo implica em um ato de brincar. E na sua execução o professor pode explorar aspectos e atividades de forma a criar um ambiente de aprendizagem rico e espontâneo.
O brincar é considerado ação que induz ao prazer, e para SANTINI (1996), brincar a cima de tudo é exercer o poder criativo do imaginário humano construindo um universo, do qual o criador ocupa o lugar central, através de simbologias originais inspiradas no universo de quem brinca e, é nesta ação que a criança desenvolve-se como ser criativo, pois a relação onírica com as situações do mundo em sua volta permitem-na criar sua cultura ao mesmo tempo que identifica-se com a sociedade em que faz parte. A criança tem, ao fazer o que gosta (brincar) despertando um desejo de desvendar o desconhecido, são sujeitos ativos que quando interagem com o outro, com o meio, com o objeto ou consigo mesma adquirem de certa foram conhecimentos.
Na brincadeira, a criança está sempre se comportando acima de sua idade, acima de seu comportamento usual do dia a dia; na brincadeira ela está, por assim dizer, um pouco adiante dela mesma. O brinquedo contém uma forma concentrada como no foco de uma lupa, todas as tendências de desenvolvimento; é como se a criança tentasse pular acima de seu nível usual.

Os jogos e brincadeiras nas sociedades antigas tinham o propósito de estreitar os laços coletivos e de união de uma sociedade, uma vez que nesta época o trabalho não ocupava muito tempo das pessoas (ARIÉS, 1981). Historicamente, os jogos e as brincadeiras foram alvos de diversas pesquisas, e podemos observar que sua valorização deu-se a partir de teorias propostas por filósofos e pedagogos com estudos feitos no campo da educação ao longo de vários anos, comprovando cientificamente a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças pequenas.
Na escola é possível o professor se soltar e trabalhar os jogos como forma de difundir os conteúdos. Para isso, entendo ser necessário a vivência, a percepção e o sentido, ou seja, o educador precisa selecionar situações importantes dentro da vivência em sala de aula; perceber o que sentiu como sentiu e de que forma isso influencia o processo de aprendizagem; além de compreender que no vivenciar, no brincar, a criança é mais espontânea. "Sem dúvida, os conteúdos podem ser trabalhados com o uso do jogo. A criança pode trabalhar ou fixar um conteúdo com a atividade lúdica. Mas, para isso, o jogo é uma das estratégias e não a única".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que uma chance de diversão, brincar é um negócio sério quando se trata da saúde e do desenvolvimento de uma criança. De esconde-esconde a pat- um-bolo e esconde-esconde a amarelinha, as muitas formas de brincar enriquecem o cérebro, o corpo e a vida de uma criança de maneiras importantes.
O aprendizado é melhor alimentado por meio do desejo natural da criança de brincar, em vez de ape-